

nossa opinião

O medo ronda a Grande São Paulo

A notícia de uma nova chacina na região da Grande São Paulo, desta vez em um bairro de Guarulhos, aumenta o clima de medo e apreensão na população local. Desta vez, foram seis pessoas mortas em um bar, na última madrugada.

Esta chacina elevou para 26 o número de mortes em crimes desta natureza em São Paulo este ano. O problema é que estamos

entrando no sexto mês do ano e já superamos o total de mortes em chacinas em todo o ano de 2016. O pior é que Guarulhos passou por um drama semelhante em janeiro do ano passado, quando quatro pessoas foram assassinadas em frente a um bar. Tudo isso mostra que já passou da hora das autoridades tomarem alguma providência e acabarem com este sentimento de medo.

Charge

ACORDO DE PARIS



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor – Avenida Marquês de São Vicente, 1011, Barra Funda, São Paulo (SP), CEP 01139-003, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodoleitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

PIB de cara nova

Depois de 12 meses de trabalho da equipe econômica do governo Temer, o PIB renasce e cresce 1% no primeiro trimestre de 2017. Claro sinal do fim da recessão, que, nos últimos três anos levaram à falência milhares de empresas e promoveu o desemprego de 14 milhões de trabalhadores. Legado maldito da era petista. É bom salientar que o setor agrícola com 13% de crescimento (o melhor em 20 anos) foi o carro chefe da recuperação econômica neste trimestre. Porém, ainda há muito por se fazer a fim de garantir um crescimento sustentável da nossa economia!

— Paulo Panossian, São Carlos (SP)

Desrespeito em posto de saúde

Nesta quinta-feira (1º/6), meu pai, Mário Costa, de 89 anos, compareceu ao Posto de Saúde José Bonifácio IV, onde tinha consulta agendada às 13h, com o médico Paulo de Tarso. Mas o referido médico não compareceu e após duas horas de espera, meu pai desistiu de ser atendido e deixou o posto sem qualquer justificativa, a não ser a indiferença dos funcionários que lá estavam. Um desrespeito rotineiro nos postos e hospitais públicos que não pode ser imputado aos Prefeitos e Governadores, mas de quem se espera providências para que tais fatos sejam apurados.

— Aquelino José Costa, São Paulo (SP)

Formador de opinião

Claudia Patah

Vamos salvar 2017?

As duas últimas semanas foram marcadas por um agravamento da crise política que o País atravessa. Enquanto muitos discutem se haverá futuro para o governo Temer, outra preocupação também se amplia: a credibilidade do Brasil, aos olhos de investidores internacionais, está em jogo. E esse é o 'pretexto perfeito' para que eles mantenham em segundo plano suas possibilidades e eventuais decisões sobre o nosso mercado. A 'ciranda' é simples: negócios ou investimentos suspensos representam menos empregos e menor movimentação econômica.

Um possível rebaixamento da "nota" do Brasil pelas agências de classificação de risco – em função da situação das contas públicas e do agravamento do cenário político – pode fazer com que 2017 também se torne mais um ano perdido. Neste caso, é preciso fazer algumas ressalvas: ao mesmo tempo que as reformas parecem urgentes e fundamentais para que o Estado brasileiro se recupere, há a discussão sobre a mudança na legislação trabalhista deve ser feita assim, às pressas e sem um

debate aprofundado com a sociedade por parlamentares que estão sob investigação e aparecem no "olho do furacão".

Um dos pontos da pretendida reforma trabalhista é particularmente preocupante: se aprovado, ele prevê o fortalecimento da chamada autonomia individual nas relações de trabalho, com conseqüente enfraquecimento da autonomia coletiva. É certo que o fortalecimento da autonomia individual deve ser compensado e reequilibrado por uma legislação capaz de garantir os direitos fundamentais dos trabalhadores e o equilíbrio contratual, o que não se verifica no texto do Projeto.

A reflexão que emerge deste momento conturbado passa por uma questão muito complexa – o Brasil conseguirá fixar um hiato entre a crise política e a recuperação econômica? No momento em que assistimos ao primeiro sopro de recuperação econômica com o crescimento de 1,19% do PIB no primeiro trimestre após 8 trimestres consecutivos negativos, qual o limite para tudo isso? O que está ao alcance de cada um de nós fazer para salvar o ano?

/Claudia Patah é advogada trabalhista na Grande São Paulo

Formador de opinião

Felipe Mastrocola

O mercado cinza de lâmpadas LED no Brasil

Escolher lâmpadas e luminárias LED só pelo preço – em casos extremos até abaixo do custo –, envolve muitos riscos. Produtos como estes são importados irregularmente e entram no País, não raro, como legais, por artifícios e declarações falsas prestadas por alguns importadores, como a subvalorização aduaneira, o subfaturamento (o produto custa US\$ 1, mas é declarado por valor inferior àquele efetivamente pago pelo importador ao fornecedor estrangeiro), a aplicação de tratamento tributário/classificação fiscal manifestamente incorreto ao produto, tributariamente mais benéfico.

Práticas ilícitas levam à redução indevida dos tributos incidentes e à diminuição artificial dos preços praticados pelo importador. Isso prejudica o fisco, a sociedade e a livre concorrência.

Alguns importadores não cumprem normas técnicas, de qualidade e segurança, o que configura crime contra as relações de consumo. No caso, para entrarem no País, as lâmpadas LED estão sujeitas à fiscali-

zação aduaneira e tributária pela Receita Federal do Brasil e à anuência do Inmetro, entre outras normas.

Para evitar fraudes, é essencial aprimorar o controle aduaneiro. Um trabalho importante feito para associações de classe, como a Abilumi (Associação Brasileira de Fabricantes e/ou Importadores de Produtos de Iluminação), é munir os órgãos fiscalizadores, como a Receita Federal, de um material técnico de suporte, para que possam identificar diferentes tipos de produtos e conseguir valorá-los e classificá-los fiscalmente.

Na lâmpada, levantamos os reais valores pagos pelos importadores aos fornecedores estrangeiros, o custo dos materiais de fabricação – como alumínio, plástico, vidro, diodo – e calculamos o mínimo que ela pode custar.

Com a adoção de controles mais efetivos, já se percebe um maior índice de apreensão de cargas, e o endurecimento da fiscalização, que acarretaram atrasos, perdas e multas a importadores fraudulentos.

/Felipe Mastrocola é advogado do escritório MMR – Mastrocola, Marcondes Rocha Advogados

DENÚNCIAS

Todas as segundas-feiras, o DIÁRIO tem um espaço para denúncias. Mande reclamações sobre produtos, habitação, telefonia, saúde privada, serviços e atendimento para o e-mail denuncia@diariosp.com.br

Segunda
Paulo Pereira da
Silva e Eli Silveira

Terça
Roberto
Muyllaert

Quarta
Sílvia Andrei e
João Carlos Gonçalves

Quinta
José R. Nalini
e Luiz Bertelli

Sábado
Alexandre Padilha
e Regina Bucco

diário de S. Paulo

DIÁRIO DE S. PAULO é publicado pelo Diário de São Paulo Comunicações Ltda. Associada à ANJ e ao IVC.

Araldo Stein
Presidente

Guilherme Gomes Pinto
Diretor de Redação
guilhermep@diariosp.com.br

Denis Deli
Comercial

Fernando Matos
Diretor financeiro

Roberto Proença
Projetos especiais
roberto.proenca@diariosp.com.br

EDITORES

Adjunto | Marcelo Laguna
marcelo.laguna@diariosp.com.br

Dia | Ulisses Oliveira
ulisses.oliveira@diariosp.com.br

Esportes | Plínio Rocha
plinio.rocha@diariosp.com.br

Arte | Luiz Fernando Gerardi
luiz.gerardi@diariosp.com.br

FALE COM O DIÁRIO

PABX 11-3279-8200
Redação 11-3279-8400
Fax 11-3279-8401

Diretoria Comercial São Paulo
11-3279-8201

Diretoria Comercial Nacional
11-3279-8413

Brasília
61-3321-4304

Venda Avulsa
Atendimento às bancas 11-3279-8507
jornaleiros@diariosp.com.br

Preço de segunda a sábado
Interior e capital R\$ 2,00
Brasília R\$ 2,60
Preço de domingo
Interior e capital R\$ 2,00
Brasília R\$ 5,00

Atendimento ao leitor e assinante:
11-3279-8300

Segunda a sexta, das 7h às 18h30;
sábados, domingos e feriados, das 7h
às 12h30 leitor@diariosp.com.br

Para anunciar

11-3279-8500
Segunda a sexta, das 9h às 19h

anunciar@diariosp.com.br



Sede: Avenida Marquês de São Vicente, 1.011
Barra Funda | São Paulo (SP) | CEP 01139-003